



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Representações de identidade de gênero: uma experiência de interlocução em sala de aula
Autores	PALOMA DE MELO HENRIQUE ALEXANDRE FERREIRA MARTINS

Esta comunicação está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Língua Portuguesa, e consiste em um relato acerca da aplicação de um projeto de ensino durante um período de docência colaborativa em uma escola estadual da rede pública de ensino, na cidade de Porto Alegre. Por meio de etapas cujo objetivo maior era o estabelecimento da interlocução em sala de aula, intentando que os próprios alunos, autores e leitores de textos orais e escritos, manifestassem propósitos comunicativos bem definidos em relação a um interlocutor previsto (seus colegas de sala de aula e a comunidade escolar, em geral), buscamos delinear a temática Identidade, no que tange às questões de gênero – de como a mulher e o homem são representados no imaginário social e na mídia – desvelando a auto-identificação e a reflexão dos alunos com relação às identidades que são assumidas por eles em seu cotidiano extraclasse ou, mesmo, aquelas que eles poderiam vir a assumir como cidadão – ou indivíduo – componente de um grupo social (SIMÕES et al. 2012). Nessa medida, as etapas de nosso projeto eram momentos em que os alunos e alunas produziam gêneros orais e escritos para serem lidos e compartilhados entre os alunos da turma, em um primeiro momento, para, no produto final, pensar-se na comunidade escolar de um modo geral a partir de uma proposta que se inspira na concepção de tarefa do exame Celpe-Bras, porque nossos alunos, embora pudessem produzir textos para serem expostos na escola, necessitavam de uma proposta de produção textual que os colocasse em uma situação análoga à de processos seletivos; então, para que as aulas não tivessem como objetivo a escrita de um gênero que limita por se constituir, basicamente, como uma receita – a redação de vestibular –, consideramos plausível trazer para a sala de aula uma proposta de produção de texto que, de fato, comprometesse-se com o estabelecimento da interlocução em situações reais de comunicação. As produções finais dos alunos, por mais que projetassem um veículo de comunicação inexistente, um jornal da escola, eram críticas (gênero comentário ou carta do leitor) a textos produzidos por seus colegas em etapas anteriores do projeto. Buscamos eleger temas e gêneros discursivos próximos da realidade cotidiana dos alunos e alunas, para que fosse possível que tomassem os conteúdos como seus e reconhecessem sua importância em relação às suas colocações frente ao mundo como sujeitos devidamente participativos na realidade social, política ou cultural que os cerca. Desse modo, enfocamos o uso da língua portuguesa como forma de reivindicar, reclamar e apresentar pontos de vista de maneira em que os alunos pudessem reinterpretar a organização social, a história e as relações de poder por meio de um discurso crítico próprio (SIMÕES et al. 2009).